



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

BIANCA MIRELLA LORENTI DOS SANTOS

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
NOS SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**Assis/SP
2020**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

BIANCA MIRELLA LORENTI DOS SANTOS

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
NOS SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientanda: Bianca Mirella Lorenti dos Santos
Orientadora: Dr^a Adriana Avanzi Marques Pinto**

**Assis/SP
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

S237c SANTOS, Bianca Mirella Lorenti dos

Conscientização sobre a importância da prevenção das infecções nos setores de urgência e emergência / Bianca Mirella Lo-

renti dos Santos.– Assis, 2020.

33p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação

Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Dra. Adriana Avanzi Marques Pinto

1. Infecção hospitalar 2.Cuidados-enfermagem

CDD 614.793

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão direcionados primeiramente a Deus por me permitir a chance de cuidar dos enfermos e me capacitar através dos professores que são excelentes profissionais, também agradeço aos meus familiares, amigos e todos que se envolveram para o término desta pesquisa.

RESUMO

Introdução: as medidas de precaução padrão, como higienização das mãos antes e após o contato com o paciente, por exemplo, são uma das formas primárias de prevenir as Infecções Relacionada à Assistência à Saúde. Estas são diagnosticadas quando o paciente inicia com sintomas como febre ou sinal de qualquer processo infeccioso ou inflamatório, após 72hs da admissão. A conscientização dos profissionais da saúde sobre a importância dos cuidados de enfermagem de forma segura para o paciente e para si próprio, são estratégias que podem reduzir a ocorrência de Relacionada à Assistência à Saúde.

Objetivo: avaliar e conscientizar os profissionais de enfermagem a importância e formas para prevenir as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde oferecendo oficinas de capacitações.

Método: foi aplicado um pré-teste composto por questões de múltipla escolha e uma questão aberta para 56 profissionais de enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, para estimar os conhecimentos sobre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Diante dos dados analisados foi realizada uma oficina, por meio de um vídeo enviado a todos os colaboradores, para capacitação sobre o tema, com posterior aplicação de um pós-teste para avaliar a eficácia do treinamento. Devido a epidemia do COVID-19, não houve adesão a última etapa do projeto, que foi a aplicação do pós-teste, pois os colaboradores não responderam ao questionário enviado via *Google Forms*.

Resultado: foi avaliada a porcentagem de acertos em cada questão, por categoria profissional, mostrando seus conhecimentos sobre o assunto referente as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, a questão com maior acerto foi a questão que se refere as condições previstas para o uso das precauções padrão e ao abordar o tipo de precaução para evitar a propagação de gotículas, foi a questão que apresentou menor porcentagem de acertos, o que mostra a necessidade em desenvolver oficinas de capacitação que abordam este assunto.

Discussão: o estudo mostrou que os profissionais não aderem as práticas preconizadas de higienização das mãos e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual durante os atendimentos na rotina de trabalho, pela falta de conhecimento ou informação sobre sua importância.

Conclusão: o estudo teve a intenção de avaliar a adesão às medidas de prevenção e o conhecimento dos profissionais em relação as Infecções Relacionada à Assistência à Saúde na rotina de trabalho no setor de urgência e emergência, porém quanto a estratégia da oficina de pós-teste ser online não houve um feedback da equipe para avaliar a efetividade. Entende-se a dificuldade dos profissionais em buscar os conhecimentos para prevenção das Infecções Relacionada à Assistência à Saúde trazendo com sigla carência deste saber, para suprir estes conhecimentos a educação continuada seria uma forma de agregar aprendizado e mostrar a importância em aderir as medidas de precaução padrão.

Palavras-chave: Infecção, Hospitalar; Cuidados de Enfermagem

ABSTRACT

Introduction: standard precautionary measures, such as hand hygiene before and after contact with the patient, for example, are one of the primary ways to prevent healthcare-related infections. These are diagnosed when the patient starts with symptoms such as fever or sign of any infectious or inflammatory process, 72 hours after admission. The awareness of health professionals about the importance of nursing care safely for the patient and for themselves, are strategies that can reduce the occurrence of HAI. **Objective:** to evaluate and raise awareness among nursing professionals about the importance and ways to prevent Infections Related to Health Care offering training workshops. **Method:** a pre-test consisting of multiple choice questions and an open question for 56 nursing professionals, among nurses, technicians and nursing assistants, was applied to estimate the knowledge about Health Care-Related Infections. a workshop, through a video sent to all employees, for training on the topic, with subsequent application of a post-test to evaluate the effectiveness of the training. Due to the COVID-19 epidemic, there was no adherence to the last stage of the project, which was the application of the post-test, as employees did not answer the questionnaire sent via Google Forms. **Result:** the percentage of correct answers in each question was evaluated, by professional category, showing their knowledge on the subject related to Health Care-Related Infections, the most accurate question was the question regarding the conditions foreseen for the use of standard precautions and when addressing the type of precaution to avoid spread of droplets, was the issue that had the lowest percentage of correct answers, which shows the need to develop training workshops that address this issue. **Discussion:** the study showed that professionals do not adhere to the recommended practices of hand hygiene and the proper use of Personal Protective Equipment during work visits, due to lack of knowledge or information about its importance. **Conclusion:** the study was intended to assess adherence to prevention measures and the knowledge of professionals in relation to Infections Related to Health Care. In the work routine in the urgency and emergency sector, however regarding the strategy of the post-test being online there was no feedback from the team to assess effectiveness. It is understood the difficulty of professionals in seeking knowledge for the prevention of Infections Related to Health Care, bringing with it a shortage of this knowledge, to supply this knowledge, continuing education would be a way of adding learning and showing the importance of adhering to the mediated of standard precaution.

Keywords: Infection, Hospital; Nursing care

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1: Abordagem sobre o momento de lavagem das mãos, Assis, 2020	15
GRÁFICO 2: Aborda sobre orientações que o profissional da saúde deve seguir frente as condições previstas para precaução padrão, Assis-SP, 2020.	15
GRÁFICO 3: Discorre sobre quais são os EPI's necessários para pacientes em precaução de contato, Assis-SP, 2020.....	16
GRÁFICO 4: Diz sobre qual é o tipo de precaução a ser seguida ao admitir um paciente com suspeita de meningite, Assis –SP, 2020.	17
GRÁFICO 5: Aborda a higienização das mãos ao realizá-las com álcool em gel, Assis-SP, 2020.....	18
GRÁFICO 6: Sobre cuidados que importantes com um paciente suspeito de tuberculose, Assis-SP, 2020.....	19
GRÁFICO 7: Duração do procedimento de higienização das mãos com água e sabão, Assis-SP, 2020.....	20
GRÁFICO 8: Aborda sobre qual o momento da troca de luvas durante um procedimento, Assis-SP, 2020.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CC- Central De Material

CME- Central De Material Esterilizado

CNS- Conselho Nacional de Saúde

COVID 19- Coronavírus

EPI- Equipamentos de Proteção Individual

ESF- Estratégia da Saúde da Família

IRAS- Infecção Relacionada à Assistência a Saúde

MS- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial da Saúde

PP- Prevenção Padrão

RDC- Resolução da Diretoria Colegiada

UPA- Unidade de Pronto Atendimento

UTI- Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS	11
2.1. OBJETIVOS GERAIS	11
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. MÉTODO	12
4. RESULTADO.....	14
5. DISCUSSÃO.....	22
6. CONCLUSÃO.....	25
8. REFERÊNCIAS	26
9. APÊNDICE: PRÉ E PÓS TESTE	28
10. ANEXOS: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
30	

1. INTRODUÇÃO

As ações de prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é de extrema importância para prevenir agravos de doenças a saúde no dia-dia por conta da sua efetividade, além de ser simples e baixo custo, familiares e profissionais da saúde, principalmente os de enfermagem por prestarem assistência direta ao paciente, devem adotar a prática lavagem das mãos para a redução das IRAS (PEREIRA et al., 2005).

As IRAS são denominadas a partir da manifestação de sintomas superiores a 72hs após a admissão do paciente, que podem se apresentar por meio de diversos sintomas durante sua internação. Sua causa é a microbiota residente e a falha no mecanismo de defesa (imunidade) que estão em desequilíbrio. Isso acontece por causa da própria patologia do paciente ou dos cuidados intensivos e as diversas portas de entrada (DENISE CARDOSO GONÇALVES, IRENE KREUTZ, JOCELI F. ALENCASTRO B. DE ALBUQUERQUE LINS, 2004).

As complicações e agravamentos de problemas podem ser evitados por meio da lavagem das mãos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas para evitar o contato com secreções ou fluidos corporais; óculos; máscara e avental e o descarte correto de materiais, tanto comuns como infectantes e perfuro-cortantes, como também por meio da limpeza correta de materiais e o ambiente (PEREIRA et. al., 2005).

Desde a década de 1980 vem se comprovando que sendo eficazes para o paciente e o profissional da saúde, levando em conta que essas medidas são de responsabilidade da equipe para se manter o controle e a prevenção de patologias (PEREIRA et. al., 2005).

As IRAS podem ser adquirida após a realização de procedimentos de forma incorreta, como pela falta de higienização das mãos antes e após a assistência prestada ao paciente e realização de cada procedimento, não antissepsia dos materiais e equipamentos, pois o ambiente ocupado pelo paciente é colonizado por bactérias tornando-se contaminado, má assepsia da pele, contaminação de curativos, entre outros procedimentos invasivos. Seus sinais e sintomas são demonstrados através de febre maior ou igual a 38°C, tremores e calafrios (OLIVEIRA et. al, 2005).

A melhor forma de prevenção das IRAS é a lavagem das mãos, fato já comprovado cientificamente. Ela deve ser realizada com água e sabão e ter duração de 40 a 60

segundos, ou com soluções alcoólicas em gel a 70%, com duração de 15 a 30 segundos. A indicação da higienização das mãos com solução alcoólica é recomendada desde que não exista presença de sujidades visível ou presença de matéria orgânica (ANVISA, 2018).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) propõe medidas simples como higienização das mãos para prevenção de IRAS. No Brasil 40% dos profissionais que atuam em hospitais lavam as mãos com a frequência de forma adequada. Ampliar essa cobertura é fundamental, pois 70% dos casos de infecção hospitalar poderiam ser evitados com a adequada higienização das mãos antes da realização de qualquer procedimento invasivo e entre um atendimento e outro (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2018).

A falta de higiene e limpeza do ambiente foi observada desde 1865 pela enfermeira inglesa Florence Nithingale, ao avaliar os altos índices de mortalidade (CRISTINE et. al., 2012). Reconhece-se como uma forma de segurança e obrigatoriedade a lavagem das mãos, antes e após o contato com o paciente, mesmo em situações que exijam uma maior rapidez, como é o caso dos atendimentos de urgência e emergência. É importante reforçar junto aos profissionais de saúde que existe o risco em colocar sua integridade física ao não seguir as recomendações estabelecidas pela RDC/ANVISA 50/2002, que diz sobre o planejamento, programação, elaboração e projeto físico de estabelecimentos assistenciais de saúde, definindo a necessidade de lavatórios/pias, para a higienização das mãos, frequentemente (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2002).

Esta pesquisa busca mostrar que os profissionais da saúde realizam assistência direta aos pacientes, e que as mãos é o meio mais comum para a propagação de microrganismos. Como estratégia torna-se importante o uso correto dos EPIs e a higienização das mãos frequentemente, diminuindo assim os riscos das IRAS.

Acredita-se que os profissionais de saúde não dão a importância devida ao uso dos EPIS de forma correta, como também não realizam a higienização das mãos da forma preconizada, na frequência que deveria, fazendo com que aumente o índice de IRAS, principalmente em setores que exigem um atendimento mais rápido, o que pode refletir muitas vezes no índice de IRAS no ambiente hospitalar e não na UPA.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS GERAIS

Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde de uma UPA de uma cidade do interior do estado de São Paulo em relação as IRAS.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conscientizar os profissionais da saúde sobre os riscos e suas formas de prevenção das IRAS;

Realizar oficina de capacitação sobre o tema de prevenção de IRAS;

Realizar a avaliação da eficácia das oficinas de capacitação.

3. MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de delineamento quase experimental, não randomizado com a equipe de enfermagem e enfermeiros de uma UPA de um município do interior do estado de São Paulo. Esse tipo de estudo consiste na aplicação de um pré-teste e um pós-teste com grupo-controle não equivalente, para comparar o antes e depois da implementação de uma intervenção (POLIT; BECK, 2019).

O objetivo é que cada profissional atue como um multiplicador dos conhecimentos adquiridos, afinal este é um cenário de campo de estágio de diversos cursos de graduação. A parceria com a academia tem esse papel de fortalecer e capacitar os trabalhadores de saúde, para que o cuidado possa ser realizado com qualidade e segurança.

Foi aplicado um pré-teste no mês de novembro de 2019, durante três dias consecutivos, nos plantões dos períodos diurnos e noturnos, onde cada participante contribuiu respondendo um questionário, elaborado pelas autoras, composto por informações como idade, tempo de formação, categoria profissional, especializações, composto por oito questões de múltipla escolha e uma questão aberta sobre higiene das mãos e precauções para prevenção da IRAS.

Em seguida foi realizada a avaliação das respostas por meio da tabulação dos dados utilizando-se frequência simples, identificando os acertos e erros de cada questão por categoria profissional enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

A capacitação foi realizada via vídeo feito pelo PowerPoint com enfoque na importância de prevenção das IRAS, higienização das mãos e a utilização adequada dos EPIs, e enviado por WhatsApp aos colaboradores do serviço, devido a impossibilidade em ser de forma presencial, por conta da epidemia do COVID-19, sendo necessária a mudança da estratégia inicial planejada para seu desenvolvimento.

Todos processo de envio do vídeo de capacitação e envio do link para aplicação do pós-teste (Apêndice 1) via Google forms, composto por oito questões, as mesmas do pré-teste, relacionadas as IRAS, foi apoiado pela coordenadora da UPA, que auxiliou no compartilhamento do vídeo e do link do pós-teste, pois o objetivo era avaliar a efetividade da oficina, porém não houve adesão dos colaboradores nessa última etapa, o que inviabilizou a avaliação de eficácia do treinamento realizado.

4. RESULTADO

No mês de novembro de 2019 foi realizada a coleta de dados na UPA de uma cidade do interior paulista. Nesse local trabalham 78 profissionais de enfermagem, destes 14 são enfermeiros, 29 técnicos e 35 auxiliares de enfermagem, em regime de escala de revezamento de 12x60, tanto para jornada de plantões diurnos como noturnos.

Durante três dias consecutivos aplicou-se o questionário de pré-teste (**Apêndice 1**), composto por oito questões, das quais, sete eram de múltipla escolha e uma aberta, o que permitiu avaliar o conhecimento dos participantes no que se refere as IRAS.

Do total de 78 profissionais de enfermagem que trabalham na unidade, 72% aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário, o que demonstrou colaboração e interesse sobre o assunto.

Em relação ao total de funcionários, o percentual de participação dos Técnicos de Enfermagem que trabalham nos períodos diurnos e noturnos foi de 79,3%, apresentam idade entre 21 a 65 anos, com tempo de formação de dois a 20 anos. Dos Auxiliares de Enfermagem, participaram 54,2%. No que se refere a idade desse grupo, houve variação entre 21 a 64 anos, com formação entre 10 meses a 36 anos. Já os Enfermeiros, todos se envolveram, aceitando responder o pré-teste. Os mesmos tinham idades entre 26 a 58 anos e com tempo de formação de um a 20 anos. Entre eles, oito possuem especializações, sendo elas em diversas áreas, como saúde pública, gestão de serviço em saúde, UTI, urgência e emergência, CC e CME, saúde ocupacional, enfermagem do trabalho, saúde pública com ênfase em ESF.

Os gráficos a seguir mostram a porcentagem de acertos por questão de cada categoria profissional.

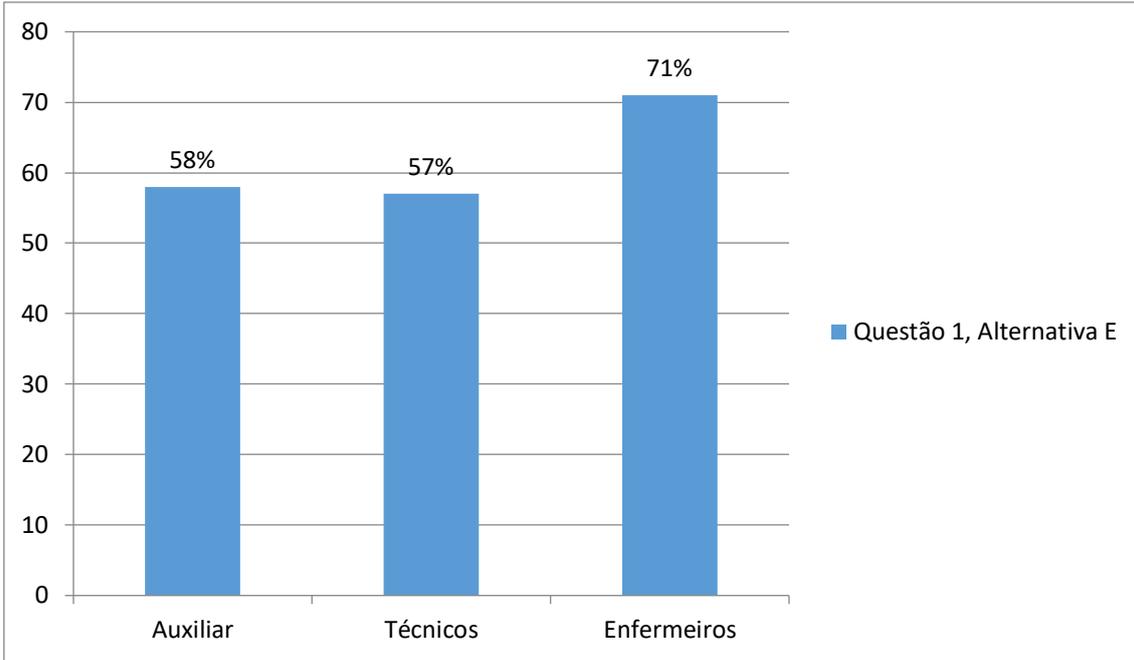


GRÁFICO 1: Abordagem sobre o momento de lavagem das mãos, Assis, 2020

A alternativa correta é a **E**, ou seja, antes do cuidado com o paciente; após o contato com sangue, secreções ou fluidos; antes do preparo do material; após contato com paciente; após contato com áreas próximas ao paciente.

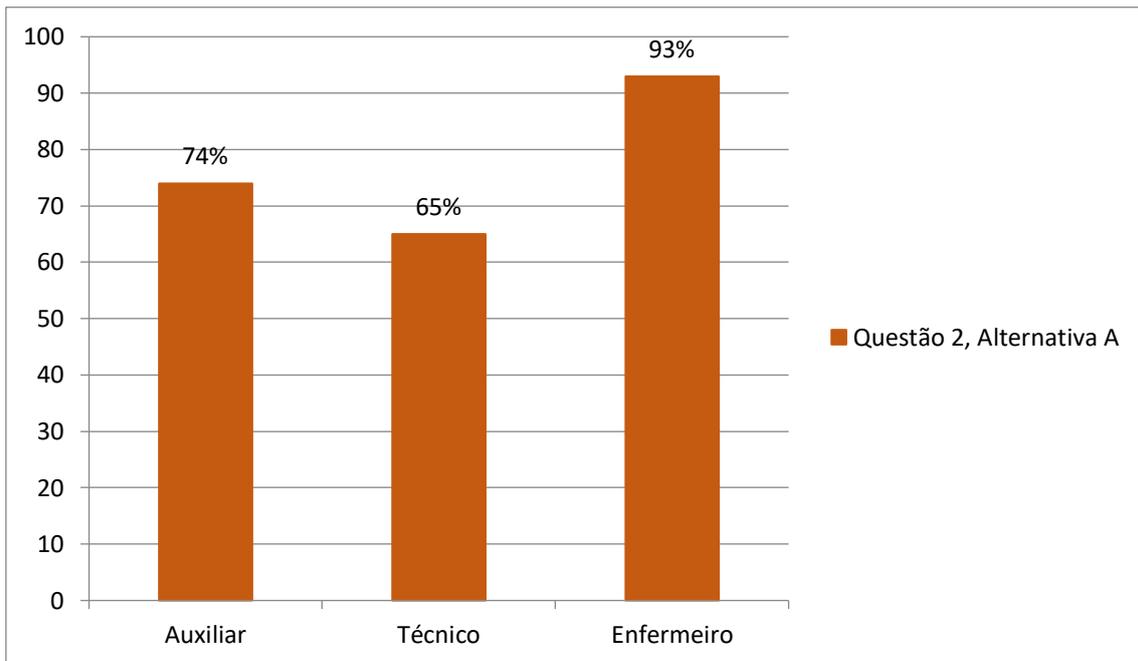


GRÁFICO 2: Aborda sobre orientações que o profissional da saúde deve seguir frente as condições previstas para precaução padrão, Assis-SP, 2020.

Alternativa correta da questão é a **A**, que fala sobre a importância da lavagem das mãos; uso de luvas de procedimento, máscara e óculos de proteção, se necessário; avental e descarte correto de lixo.

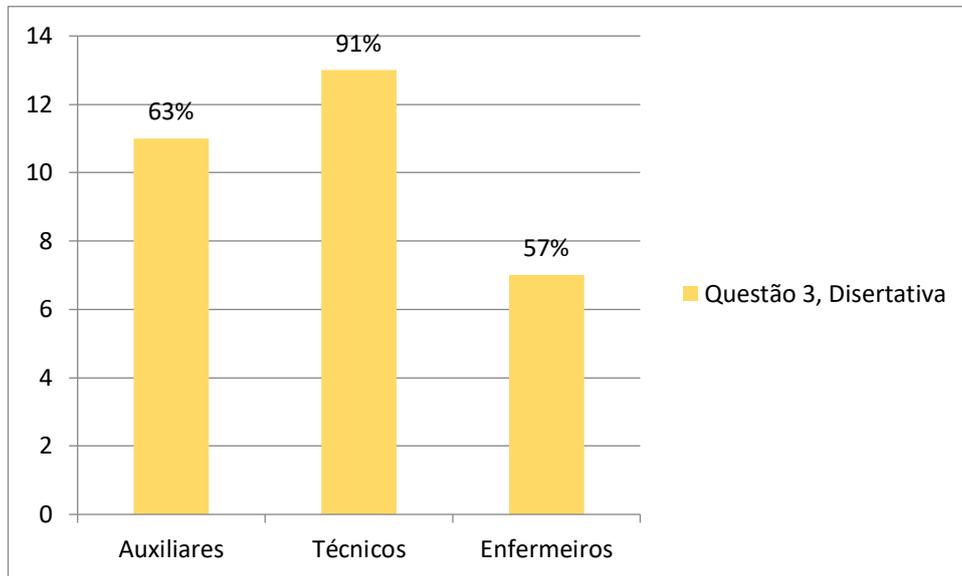


GRÁFICO 3: Discorre sobre quais são os EPI's necessários para pacientes em precaução de contato, Assis-SP, 2020.

Os EPI's essenciais utilizados em pacientes em precaução de contato são as luvas de procedimento e avental e máscara e óculos se necessário. Por ser uma questão aberta em que os profissionais escreveram o que era necessário, no cuidado com paciente em precaução de contato, o percentual de acertos foi maior que 50% sobre o assunto abordado, o que mostrou conhecimento sobre o mesmo.

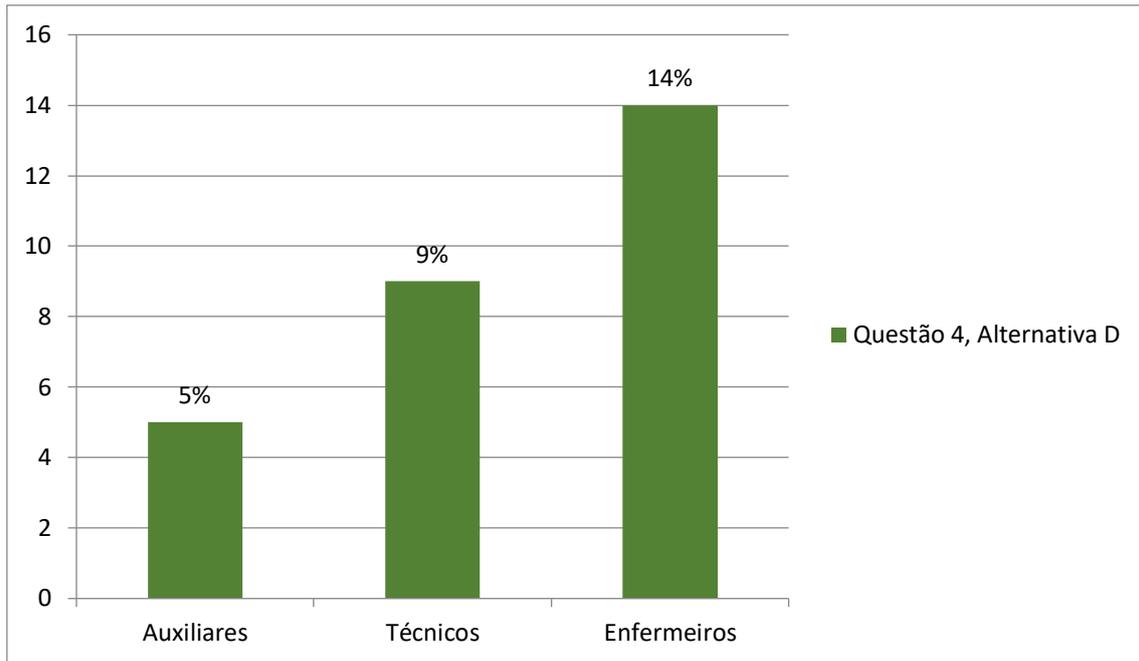


GRÁFICO 4: Diz sobre qual é o tipo de precaução a ser seguida ao admitir um paciente com suspeita de meningite, Assis –SP, 2020.

Alternativa correta é a **D**, como sua propagação é por gotículas, o EPI a ser utilizado é a máscara cirúrgica. A questão apresentou um percentual de acertos menor que 50%, mostrando um déficit de conhecimento dos profissionais sobre o assunto relacionada a precaução com pacientes suspeitos de meningite.

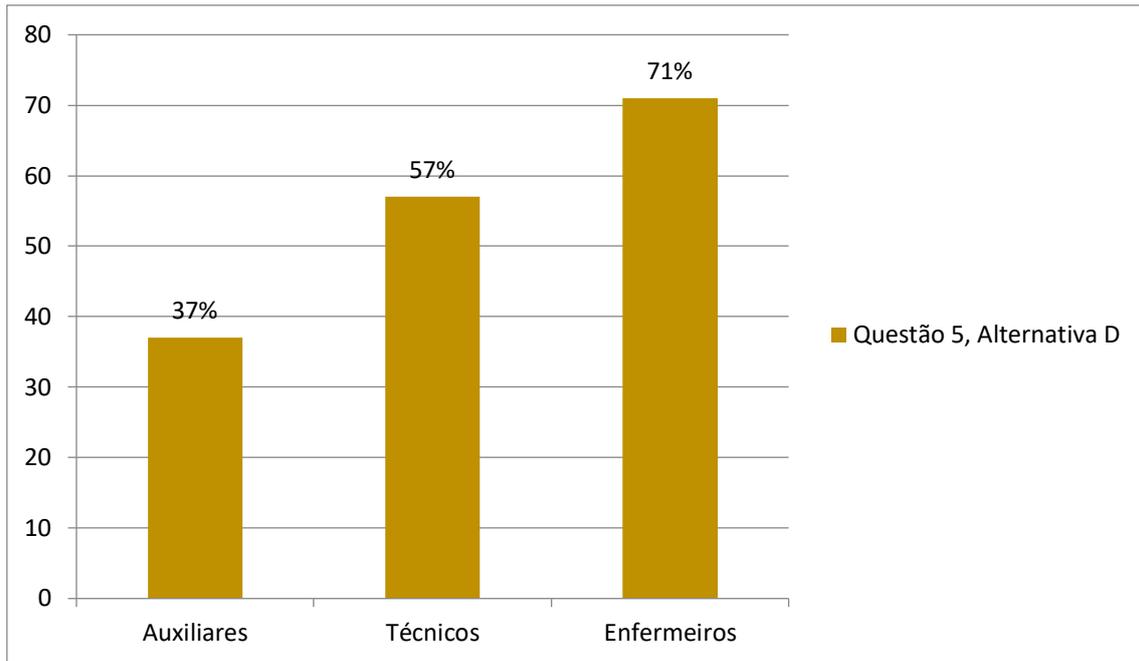


GRÁFICO 5: Aborda a higienização das mãos ao realizá-las com álcool em gel, Assis-SP, 2020.

Alternativa correta é a **D**, o que é indicado em casos onde não há presença de sujidade visível ou matéria orgânica e a duração do procedimento deve ser 30 segundos. O que deveria ser hábito dos profissionais o procedimento de higienização das mãos durante a assistência a saúde, apenas 37% dos Auxiliares de Enfermagem acertaram a questão, considerado baixo percentual de conhecimento sobre essa prática.

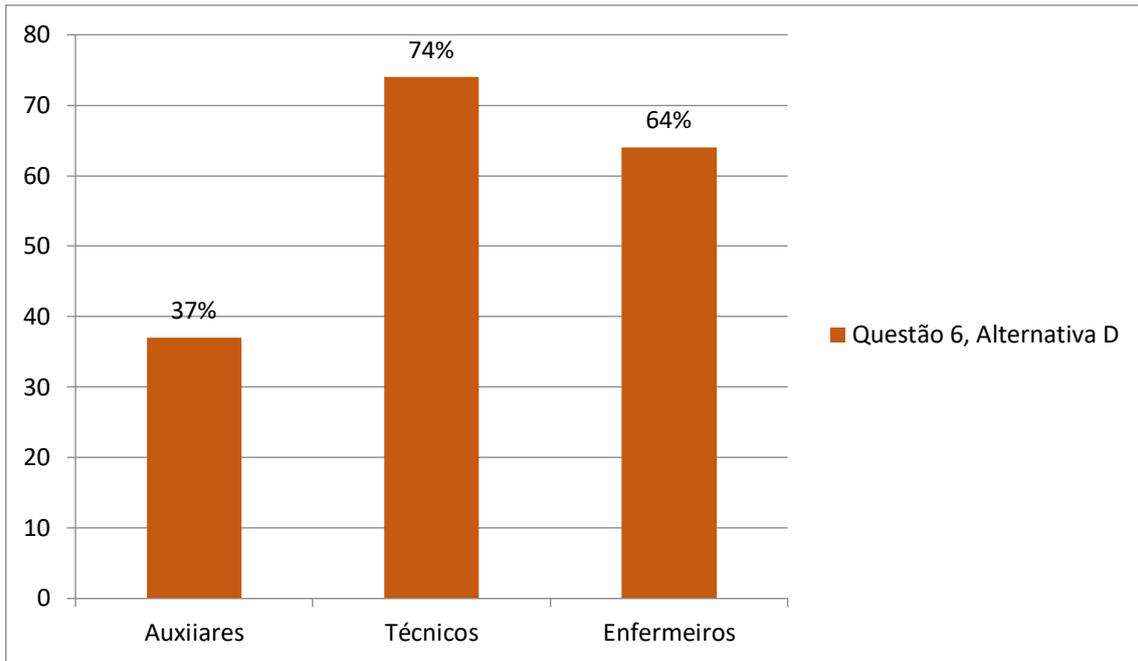


GRÁFICO 6: Sobre cuidados que importantes com um paciente suspeito de tuberculose, Assis-SP, 2020.

Alternativa correta é a **D**, ao realizar o transporte desse paciente entre outros setores, o mesmo deve estar usando máscara de procedimento. Observa-se pelo gráfico uma porcentagem de acertos dos Auxiliares de Enfermagem menor que 50%, o que prova pouca informação dos profissionais sobre o cuidado de pacientes com suspeita de tuberculose.

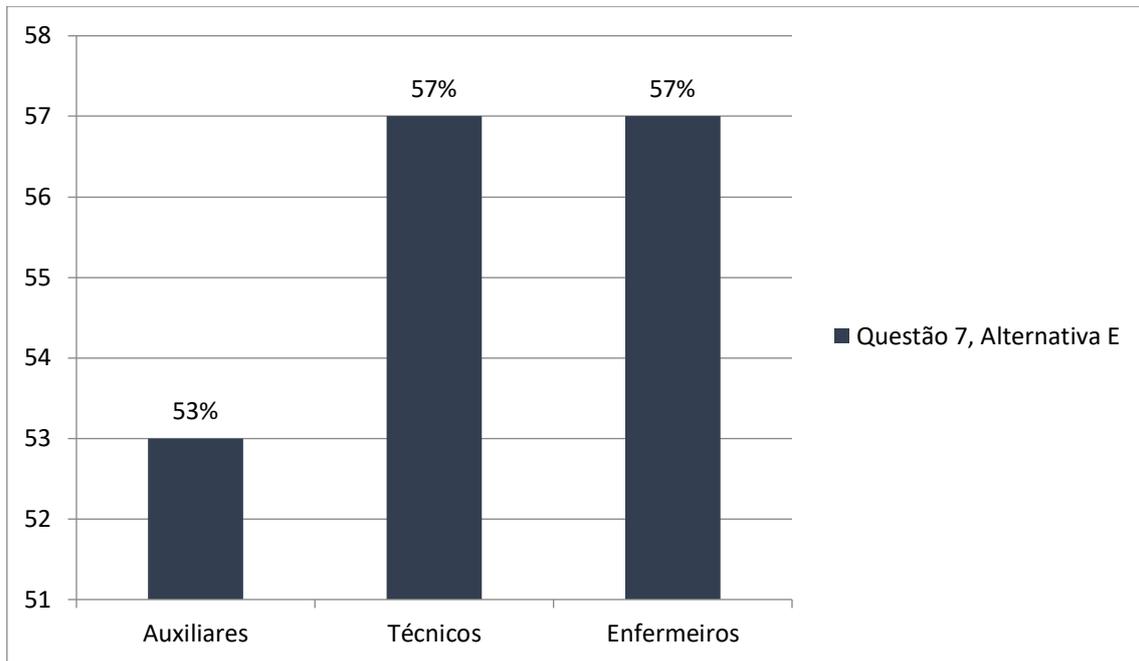


GRÁFICO 7: Duração do procedimento de higienização das mãos com água e sabão, Assis-SP, 2020.

Alternativa correta **E**, a higienização das mãos com água e sabão para ser eficaz o procedimento durará entre 40 a 60 segundos. Esta prática é essencial durante a assistência e apresentou acertos maiores que 50% sobre a questão.

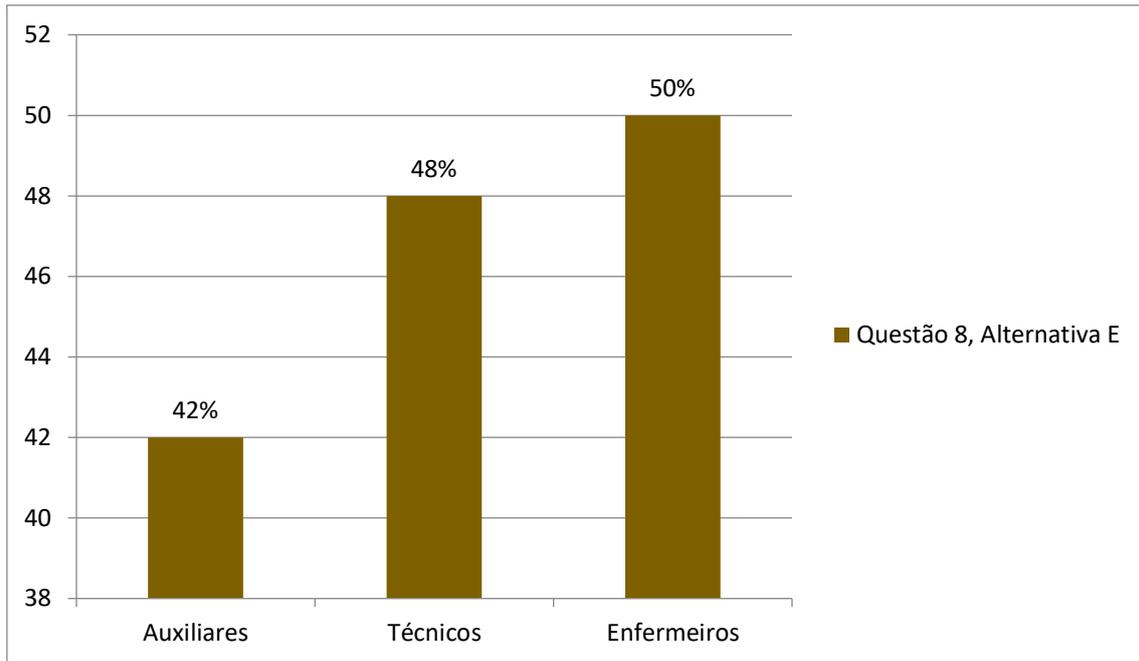


GRÁFICO 8: Aborda sobre qual o momento da troca de luvas durante um procedimento, Assis-SP, 2020.

Alternativa **E**, se não houver sujidade na luva, não há necessidade de troca da luva estéril, quando o curativo é realizado no mesmo paciente. Os Enfermeiros tiveram 50% de acertos, já os Auxiliares de Enfermagem 42% e os Técnicos de Enfermagem 48%, o que se entende que há um déficit ou dúvidas sobre quando deve ser feita as trocas de luvas.

5. DISCUSSÃO

Para os profissionais da saúde que trabalham com o cuidado direto é importante saber sobre a correta utilização das precauções e higienização das mãos durante o atendimento aos pacientes. Neste estudo foi possível demonstrar, por meio da aplicação de um questionário aos profissionais de saúde, como enfermeiro, auxiliar e técnico de enfermagem, que na categoria auxiliar de enfermagem, apenas 37% sabem qual é o momento em que se deve realizar a higienização das mãos com álcool em gel (Questão 5) e 42% conseguem avaliar o momento correto da troca de luvas durante um procedimento (Questão 8). A respeito de qual EPI utilizar em pacientes com precaução por gotículas, os acertos dos auxiliares de enfermagem foram de 37% (Questão 6), em outra questão foi de 5% auxiliares de enfermagem, para os técnicos de enfermagem 9% e 14% enfermeiros (Questão 4).

Outros estudos desenvolvidos através de questionários e observação direta com temas que abordam as IRAS nos setores de pronto atendimento, trazem a importância em higienizar as mãos e a utilização das precauções padrão para prevenção das IRAS. Na teoria, os profissionais mostram saber sobre o procedimento de lavagem as mãos e relatam quando deve realizar a prática, mas na rotina de trabalho observa-se que não é realizada conforme preconizado nos cinco momentos (ZOTTELE et. al., 2017; OLIVEIRA et.al., 2016; VALIM et.al., 2015; VALIM et.al., 2017; FLORIANO et.al., 2019; PAIVA; OLIVEIRA, 2011; VALÉRIO et.al., 2011).

A higienização das mãos pelos profissionais mostra o quanto consideram importante este procedimento. No estudo observacional de higienização das mãos, realizado em três momentos de observação, houve um aumento aparente da taxa de adesão, do primeiro (50,8%) para o último acompanhamento (59,6%), podendo ser pelo fato das observações serem realizadas de forma direta, assim os profissionais podem ter mudado de comportamento e atitude pelo fato de estarem sendo observados, porém, este aumento não foi estatisticamente significativo (ZOTTELE; et.al., 2017).

Em contra partida OLIVEIRA et.al. (2016) observaram que na higienização das mãos nos cinco momentos, o menor porcentual foi após o contato com o paciente (10%) e o maior após o contato com fluidos corporais, secreções (33%), entende-se pouca visão sobre importância dessa ação.

Em outro estudo realizado com enfermeiros observou-se que a higienização das mãos entre o contato com paciente e outro foi de 39,7%; em relação a precaução padrão, o uso de máscara de proteção foi de 16,5%, utilizando-a quando havia possibilidade de contato com material biológico potencialmente contaminado; 35,5% utilizavam óculos de proteção às vezes, 15,7% raramente ou nunca; 19,8% raramente ou nunca utilizava os aventais de proteção (VALIM et.al., 2015).

Através da aplicação do questionário, 12,4% responderam que entendem que a precaução padrão tem o objetivo de proteger a equipe de saúde, 43% sabem que nas situações em que ocorrem possibilidades de respingos de sangue, fluido corporal, secreção ou excreção, deve-se utilizar gorros e propés descartáveis e, 17% sabem que ao prestarem assistência de enfermagem a pacientes com tuberculose ativa ou varicela, é preciso o uso de máscara N95, por ser adequada ao tamanho da partícula infectante de aerossóis. Ao transportar pacientes nessa condição, deve-se utilizar de máscara cirúrgica a fim de conter a transmissão de aerossóis e gotículas no ambiente (VALIM et.al., 2017). Já o atual estudo mostrou percentuais maiores que 50% sobre este assunto, exceto quando abordou a precaução em pacientes com suspeita de meningite, variando de 5% a 14% de acertos pelos profissionais, entendendo que este assunto deve ser reforçado nas oficinas de capacitações.

De forma geral, o percentual trazido pelas pesquisas, não chega a 50%, então observa-se que os funcionários apresentam dúvidas e incertezas em relação as medidas de precauções padrão no momento do atendimento, exceto, em outra pesquisa em que a forma de abordagem individual sobre o conhecimento dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, cumprem com a precaução padrão e o uso de EPIs necessários, chegando a mais de 60% com respostas corretas (FLORIANO et.al., 2019) e o conhecimento sobre precaução padrão, incluindo lavagem das mãos, foram maiores que 50% (PAIVA;OLIVEIRA, 2011).

Em um hospital geral, privado, selecionado pela ANVISA, por meio do projeto Rede Sentinela para implementar o Projeto de Melhoria de Adesão à Higienização das Mãos da Organização Mundial da Saúde (OMS), aplicando a estratégia multimodal ou multifacetada, que significa uma combinação de medidas designadas para influenciar o comportamento dos profissionais da saúde, com varias unidades selecionas, incluindo unidade de pronto atendimento, foi realizada a educação continuada por meio de questionário e treinamento com profissionais da saúde, o que trouxe conhecimento quanto a IRAS e higienização das

mãos, com aumento da adesão à higienização das mãos em 39,5% e redução das IRAS em 26,2%. A percepção dos profissionais de saúde é que as atividades educativas foram importantes na promoção da higienização das mãos, para a segurança dos pacientes e deles próprios (VALÉRIO et.al., 2011).

O atual estudo comparado aos estudos acima demonstrou que os profissionais de enfermagem apresentam fragilidades a respeito da utilização das precauções padrão e dos momentos em que se devem ser utilizados os EPIs, mas reconhecem que a lavagem das mãos é um meio de prevenir as IRAS quando realizada corretamente nos seus cinco momentos, porém apresentam dificuldade em aderir a essa prática na rotina de trabalho.

6. CONCLUSÃO

A estudo teve como finalidade avaliar a adesão às medidas de prevenção e conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação as IRAS no setor de urgência e emergência, pois acredita-se que no dia-a-dia não se dá a devida importância na utilização dos EPIs e na higienização das mãos de forma preconizada nos cinco momentos.

Não foi possível avaliar o conhecimento formado após o vídeo compartilhado, pois os colaboradores não responderam ao questionário de pós-teste proposto pelo do *Google Forms*, o que pode ser atribuído a estratégia utilizada, nem todos conhecem essa forma de coleta de dados on-line, havendo resistência em participar, mas espera-se que vídeo encaminhado sobre a prevenção de IRAS possa ter agregado mudanças na rotina diária de trabalho.

Percebe-se o quanto é difícil para o profissional, que atua na prática, a busca por conhecimento, como a adesão a PP para prevenção de IRAS, mostrando um déficit no conhecimento sobre qual o momento em que se deve realizar a higienização das mãos e a troca de luvas durante o procedimento, como qual é o EPI que deve ser utilizado em pacientes com precaução por gotículas.

A educação continuada seria uma opção que poderia contribuir para o atendimento aos pacientes, como também conhecer e compreender as dificuldades que levam a falta de adesão e desinteresse da equipe em atentar-se a higienização das mãos e uso de EPIs na rotina de trabalho, reduzindo as IRAS. Vale lembrar que a enfermagem é a categoria profissional que realiza a assistência integral, o que torna a prevenção de IRAS algo, tanto para o paciente quanto para o profissional da saúde.

8. REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Nota técnica nº01/2018 gvims/ggtes/anvisa**: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2018.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução-rdc nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html. Acesso em: 26 jul. 2020.
- FLORIANO, D. R. et al. Cumprimento às precauções-padrão por profissionais de enfermagem no atendimento de alta complexidade. **Escola Anna Nery, Rio de Janeiro**, v.23, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180263.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.
- GONÇALVES, D. C.; KREUTZ, I.; LINS, J.F. A. B. de A. A infecção hospitalar em mato grosso: desafios e perspectivas para a enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem, Cuiabá**, v. 13, n. esp., 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/tce/v13nspe/v13nspea08.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- OLIVEIRA, A. C. et.al. Adesão à higiene de mãos entre profissionais de um serviço de pronto atendimento. **Revista de Medicina, São Paulo**, v.95, n. 4, 2016. Disponível em:
<http://www.periodicos.usp.br/revistadc/article/view/122861/122463>. Acesso em: 05 mai. 2020.
- OLIVEIRA, A. C.; DAMASCENO, Q. S. Superfícies Do Ambiente Hospitalar Como Possíveis Reservatórios De Bactérias Resistentes: Uma Revisão. **Texto & contexto – enfermagem, Goiás**, v. 14, n. 2, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/38.pdf>. Acesso em 01 abr. 2019.
- PAIVA, M. H. R.S.; OLIVEIRA, A. C. Conhecimento e atitudes de trabalhadores de um serviço público de emergência sobre adoção de precauções padrão. **Revista brasileira de enfermagem, Brasília**, v.64, n. 4, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a12v64n4.pdf>. Acesso em 05 mai. 2020.

PEREIRA, M. S. et al. A Infecção Hospitalar e Suas Implicações Para O Cuidar Da Enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem, Goiás**, v. 14, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a13v14n2.pdf>. Acesso em 01 abr. 2019.

POLIT, F. D.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VALÉRIO, S. T.; et al. Estratégias de treinamento: ferramenta na melhoria da adesão à higiene de mãos e redução das infecções relacionadas à saúde. **Einstein: Educação Continuada, Editora Seção**, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/2053-ECv9n2_111-114.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

VALIM, M. D.; PINTO, A. P.; MAEZIALE, M. H. P. Questionário de conhecimento sobre as precauções-padrão: estudo de validação para utilização por enfermeiros brasileiros. **Texto & contexto – enfermagem**, Florianópolis, v.26, n. 3, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300324&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 05 mai. 2020.

VALIM, M. D.; PINTO, P. A.; MARZIALE, M. H. P. Validade e confiabilidade do Questionário de Adesão às Precauções-Padrão. **Revista Saúde Pública, São Paulo**, v.49, n. 31, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100269&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 mai. 2020.

ZOTTELE, C.; et al. Adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos em pronto-socorro. **Revista Escola de enfermagem da USP, São Paulo**, v.51, n. e0324208, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03242.pdf. Acesso em: 05 mai. 2020.

9. APÊNDICE: PRÉ E PÓS TESTE

Data: Horário:	Especialização ou pós-graduação: () Não () Sim: _____ _____ _____
Local:	Tempo de formação:
Categoriaprofissional:	Idade:
Tempo de formação:	Estado civil:
<p>1.A lavagem das mãos deve acontecer em quais momentos?</p> <p>I.Antes do cuidado com paciente II.Após contato com sangue, secreções ou fluidos III.Antes do preparo do material IV.Após contato com o paciente V.Após contato com áreas próximas ao paciente VI.É indicada somente antes e após o contato com o paciente</p> <p>a)As alternativas I, II, V estão corretas b)As alternativas V e VI estão erradas c)Todas as alternativas estão corretas d)As alternativas I, II, III e IV estão corretas e)As alternativas I, II, III, IV e V estão corretas</p>	
<p>2.Quais são as orientações que o colaborador da saúde deve seguir, diante dos requisitos previstos para a precaução padrão?</p> <p>a)Lavagem das mãos; luva de procedimento; máscara e óculos de proteção se necessário; avental e descarte correto do lixo b)Luva; máscara, óculos e avental c)Avental e luva de procedimento d)Luva de procedimento; avental; óculos e máscara se necessário e)Luva de procedimento</p>	
<p>3.Para os pacientes em precaução de contato, quais são os EPIs necessários?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>4.Ao admitir um paciente com suspeita de meningite, qual é o tipo de precaução que se deve seguir?</p> <p>a)Aerossóis – uso de máscara N95 b)Aerossóis – uso de máscara N95, capote e luva c)Gotículas – máscara N95 d)Gotículas – máscara cirúrgica e)Gotículas – máscara cirúrgica, capote e luva</p>	

5.A lavagem das mãos é uma prática que ajuda na prevenção de IRAS (Infecção Relacionada a Assistência a Saúde), ao realizar a higienização das mãos com álcool gel, precisamos estar atentos a sua indicação e tempo. Assinala a alternativa correta:

- a)É indicado seu uso quando há presença de sujidade visível e o tempo de duração do processo não pode ultrapassar 45 segundos
- b)É indicado no caso de presença de microrganismos e a duração do processo deve ser de no mínimo 15 segundos
- c)É indicado para casos onde não há presença de sujidade visível ou matéria orgânica e a duração do procedimento não deve ultrapassar 30 segundos
- d) É indicado para casos onde não há presença de sujidade visível ou matéria orgânica e a duração do procedimento deve ser de 30 segundos
- e)É indicado quando há presença de sujidade visível e o tempo de duração do processo deve ser de 30 segundos

6.Para um paciente com suspeita de tuberculose, é importante:

- a)Isolar esse paciente com máscara N95 para que não transmita a doença para outros pacientes do setor
- b)O profissional ao fazer o atendimento precisa sempre estar utilizando a máscara de procedimento
- c)É importante sempre estar usando capote, luva e óculos de proteção para qualquer procedimento
- d)Ao realizar o transporte desse paciente entre os setores, o mesmo deve estar usando máscara de procedimento
- e)Enquanto não houver a confirmação da doença por meio de exames de imagem ou escarro, não é necessário o uso de máscara de proteção

7.A lavagem das mãos com água e sabão faz parte dos cuidados para prevenção de IRAS, dessa forma deve ser realizada sempre antes a após os procedimentos. A duração desse procedimento, para garantir a eficácia e higienização correta, deve ser de:

- a)15 a 20 segundos
- b)20 a 30 segundos
- c)25 a 40 segundos
- d)45 a 50 segundos
- e)40 a 60 segundos

8.A troca das luvas durante um procedimento deve acontecer sempre que, exceto:

- a)Se ocorrer mudanças de sítio
- b)Ao realizar banho de leito, quando houver mudança de um local sujo para um local limpo
- c)Ao finalizar um procedimento e iniciar um procedimento com outro paciente
- d)Se houver sujidade visível na luva que possa contaminar o paciente ou ambiente
- e)Se não houver sujidade na luva, não há necessidade de troca da luva estéril, quando o curativo é realizado no mesmo paciente

10. ANEXOS: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES NOS SETORES DE EMERGÊNCIA**”

Nome do (a) Pesquisador (a): Bianca Mirella Lorenti dos Santos; Nome do (a) Orientador (a): Dr^a Adriana Avanzi Marques Pinto

1. **Natureza da pesquisa:** *osra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como objetivo analisar a compreensão das ações realizadas para a prevenção de IRAS na APS.*
2. **Participantes da pesquisa:** a população alvo da pesquisa, são os enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem.
3. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) compreenda as ações realizadas para a prevenção de IRAS na APS. A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.*
4. **Sobre as entrevistas:** Será aplicado um questionário com algumas perguntas relacionadas a prevenção de IRAS. Isso permitirá a aplicação de oficinas de capacitação sobre o tema. Serão realizadas duas oficinas sobre o tema, em horários diferentes para que toda a equipe possa participar do estudo.
5. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Existe a preocupação em manter sigilo a respeito de qualquer ação que possa expor o participante e suas respostas. Os riscos relativos estão relacionados a exposição da sua opinião sobre o tema no momento das oficinas de capacitação. Identificado qualquer problema será explicado novamente o objetivo do estudo, pelos pesquisadores, ficando livre para continuar ou não sua participação.*

6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) (e/ou equipe de pesquisa) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.
7. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto, porém irá permitir que ações para prevenção de Infecção Relacionada a assistência a Saúde possam ser realizadas. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o conhecimento dos profissionais da saúde sobre a prevenção da contaminação de procedimentos e disseminação de infecção, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa, possa compreender o porque mudar a forma de realização de alguns procedimentos, a importância de fazer novos cursos e a educação em serviço, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.*
8. **Pagamento:** *a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda estiver dúvida a respeito.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador: Bianca Mirella Lorenti dos Santos. bi.mi_@hotmail.com – (18) 99645-9362

Orientador: Dr^a Adriana Avanzi Marques Pinto. driavanzi1981@gmail.com, (14) 99641-0332

CEP/FEMA - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Educacional do

Município de Assis: Coordenador (a): Rosângela Gonçalves da Silva Vice-Coordenador (a): Elizete Melo da Silva

Endereço do CEP: Avenida: Getúlio Vargas, 1200. Bairro Vila Nova Santana/ Assis, SP.

Telefone do CEP: (18) 33021055 - E-mail: _____

Horário de atendimento do CEP: das 8 as 12h e das 13:30 as 17:00h.